

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — "Crapouillot" publica o primeiro número de seu "Dicionário dos Contemporâneos", com informações e comentários sobre as figuras mais conhecidas das letras e das artes da França, incluindo alguns políticos, militares e excluindo os homens de ciência, do esporte, médicos, magistrados, industriais e sacerdotes.

Cada perfil é assinado por um redator. Por exemplo: Jean Galtier-Boissière faz uma crônica altamente hostil a Aragon, documentando as numerosas viradas "desse desprezível catavento" que diz ser filho natural de um antigo chefe de Polícia, e citando lado a lado trechos em que ele insulta ou exalta a França e outras coisas.

Ficamos sabendo que Arletty tem 52 anos, trabalhou durante a primeira guerra em uma fábrica de obuses e é "hierática, lenta como uma estátua de Chartres que descesse de sua coluna para falar argot"; e suas pernas evocam "as psalmodias do sonho e a majestade do indizível".

O presidente Auriant é um homem honesto "cujo bom-mocinho tolosiano não tem deixado de ser aproveitado por numerosos condenados políticos".

Julien Benda "faz na sociedade de hoje o papel do Máu" e apresenta "a monstruosa particularidade anatômica de não ter coração"; Henri Béraud (75 anos) foi empregado de um advogado, desenhista de sedas, antiquário, vendedor de vinhos, repórter, barítono, agente de seguros e tenente de artilharia e entre os esportes confessa o bridge, cafés não literários, alpinismo, vida noturna e condenação à morte (está na cadeia há cinco anos, com a pena comutada para dez anos); é um homem que passou da extrema esquerda para a extrema direita, chamou uma das altas figuras da Marinha Francesa de "almirante de banheira", fez crítica de música, pintura e literatura e ganhou o prêmio Goncourt com um livro (inspirado em sua própria barriga) chamado "O martírio do obeso".

O autor dramático Henry Bernstein (84 anos) foi desertor aos 20 anos de serviço do Exército ("e me honro disso", escreveu a um jornal na época) serviu depois na artilharia e na aviação durante a Grande Guerra, escreveu uma carta a Mussolini em 1923 considerando-o "o maior pensador político de nossa época", devolveu-lhe as condecorações quando o Duce se fez racista para agradar a Hitler, tentou ou simulou tentar (ou tentou simular) o suicídio por ocasião da derrota de 1940, entrando no mar com trajes de ski, botas pesadas e um revólver na mão até ter a água pela cintura; depois voltou e desmaiou na praia. Fugiu para a Inglaterra e os Estados Unidos e ganhou um dinheiro imenso com suas peças. Outras figuras ficam para outro recado.

21.4.50

R. B.